



In the April 2025 issue of *Previdência Complementar*, Eduardo Lamers, ABRAPP, and Ricardo Oliveira look at “the new wealth of nations” and the notion of “pension superpowers” – nations like e.g., Canada, Australia, Britain, Holland, and the UK, whose combined pension assets could constitute a major strategic advantage in the “Age of Geoeconomics” (Cold War 2), cf. short excerpt show here:

A Nova Riqueza das Nações Vinculada à Aposentadoria, 2024

Então, onde está o dinheiro em 2024 para a aposentadoria com fundos de pensão? Essa é uma questão crucial porque, como Drucker observou, “o poder do credor é tão grande quanto o poder do proprietário – às vezes maior”.

Hoje, o total de ativos sob gestão pelos 500 maiores gestores de ativos do mundo atingiu US\$ 128 trilhões até o final de 2023, segundo pesquisa do *Thinking Ahead Institute*, da WTW. Uma parte significativa desses ativos – aproximadamente US\$ 55 trilhões, segundo estimativas de Nicolas Firzli, Diretor-Geral do *World Pensions Council* – vem dos fundos de pensão. Firzli chama isso de “a nova riqueza das nações”.

No entanto, a tendência demográfica conhecida como “pirâmide invertida” (com menos jovens e mais

idosos) e o progresso da espécie humana em direção a vidas centenárias estão impulsionando a necessidade de mudanças sistêmicas e uma mudança de mentalidade entre indivíduos, sociedade, governos e empresas.

Os governos tentam enfrentar o desafio das mudanças demográficas fazendo reformas incrementais, como aumentar a idade de aposentadoria de tempos em tempos – um pouco como rearranjar as cadeiras no convés do Titanic. Enquanto isso, os gestores de ativos, encarregados de preservar os investimentos dos fundos de pensão, estão soando o alarme. Por exemplo, Larry Fink, CEO da BlackRock (que administra cerca de US\$ 10 trilhões em ativos, metade dos quais vinculados a obrigações de aposentadoria), destacou em sua carta anual aos investidores que é hora de “repensar a aposentadoria”.

Distribuição de Riqueza Geracional

Começando com os *Baby Boomers*, que estão no mercado de trabalho há 30 a 40 anos, eles tiveram o maior tempo para construir ativos substanciais em fundos de pensão. Embora agora estejam sacando esses ativos, sua participação permanece alta devido aos

grandes saldos acumulados, estimados em cerca de 50% dos ativos dos fundos de pensão.

Em seguida, temos a Geração X (nascidos entre 1965 e 1980), que também tem contribuído para os fundos de pensão por 20 a 30 anos. Eles estão no auge de